*PATRIARCADO ECUMENICO DE CONSTANTINOPLA*
**Arquidiocese de Buenos Aires e América do Sul**

*Lerma 260. C1414AZF CABA. Tel. +54 11 45085402-4. www. ortodoxia.com.ar*

**Prot. No. 83CA-2025**

# EXORTAÇÃO PASTORAL

## Sagrados Doze Dias 2025-2026

*"Belém, prepara-te; que o presépio seja preparado; que a gruta acolha; pois a Verdade chegou, a sombra passou e Deus se revelou aos homens pela Virgem, dando forma definitiva ao que é próprio e deificando o que foi assumido; por isso Adão é renovado juntamente com Eva, exclamando: revelou-se na terra a clemente complacência, a fim de salvar o nosso gênero humano."*

Poesia de Sofrônio de Jerusalém,
das *idiomelas* da Hora Real I.

Queridas filhas e filos no Senhor,

Os mistérios que celebramos nestes Sagrados Doze Dias excedem a nossa capacidade lógica e, por isso, torna-se difícil compreendê-los plenamente apenas a partir dessa dimensão. Por isso, a aproximação deve ser múltipla, de acordo com a metodologia que desde tempos antigos nos ensinam os "teólogos-testemunhas" do próprio Deus. Não basta uma aproximação exclusivamente mental, nem muito menos apenas sentimental; é necessário, portanto, acolher a informação, compreendê-la, interpretá-la e depois transmiti-la **em, com e a partir do coração**, desde o **núcleo existencial** da pessoa humana, pois é nessa esfera existencial do ser humano que se encontram a sua sintonia e a sua vibração.

Para compreender o mistério, é necessário aproximar-se do seu Protagonista com uma atitude análoga ao seu ser. E, neste caso, essa atitude deve necessariamente ser caracterizada por uma **abertura e um desejo infinitos**. Mas como isso é possível, se nós, os homens, somos finitos? No entanto, intuímos no mais profundo do nosso ser — e isso é confirmado pelo testemunho da Igreja — que o homem é ***capax Dei***, isto é, embora finito, é capaz do Infinito.

**O homem é um grande paradoxo**: finito na sua constituição ontológica, mas plenamente **apto** para a sua contraparte Incriada que, por natureza, é infinita e absoluta. Como é possível que essas duas dimensões coexistam numa mesma hipóstase?

A resposta está no mistério que celebramos nestes dias. E a chave de leitura é-nos oferecida por Sofrônio de Jerusalém nesta belíssima poesia. Sem nenhum preconceito, ele afirma categoricamente:

***"Deus revelou-se aos homens pela Virgem, dando forma definitiva ao que lhe é próprio e deificando aquilo que assumiu."***

Isso evoca, sem qualquer dúvida, a **mutualidade e a reciprocidade** entre Deus e o homem, inauguradas por essa "revelação", que nada mais é do que um verdadeiro "**upgrade existencial**" do próprio homem: "Deus se faz homem para que o homem se faça deus" — segundo o apotegma de Santo Atanásio (*Sobre a Encarnação do Logos* 54, 3). São Gregório de Nissa é muito claro a esse respeito:

> *"A nossa natureza enferma exigia ser curada; dilacerada, ser restaurada; morta, ser ressuscitada. Havíamos perdido a posse do bem, era necessário que nos fosse restituída. Encerrados nas trevas, precisávamos que a luz nos alcançasse; cativos, esperávamos um Salvador; prisioneiros, um auxílio; escravos, um libertador. Não tinham importância esses raciocínios? Não mereciam comover a Deus a ponto de fazê-lo descer até a nossa natureza humana para visitá-la, já que a humanidade se encontrava em um estado tão miserável e tão desgraçado?"* (Catequese 15)

Queridos amigos,

O mistério que celebramos hoje é o mistério da nossa própria redenção, da nossa própria transcendência, inaugurada por essa ação divina sem precedentes: **Deus se faz homem para que nós — feitos à sua imagem e semelhança — possamos ter acesso direto a Ele, com tudo o que isso implica**.

Por isso, a **atitude** — em conformidade com a **aptidão** primigenia — diante dessas celebrações deve ser necessariamente profunda, plena, sem barreiras e tocando o Infinito. Celebramos — nada mais, nada menos — **Deus entre nós, Deus em nós!**

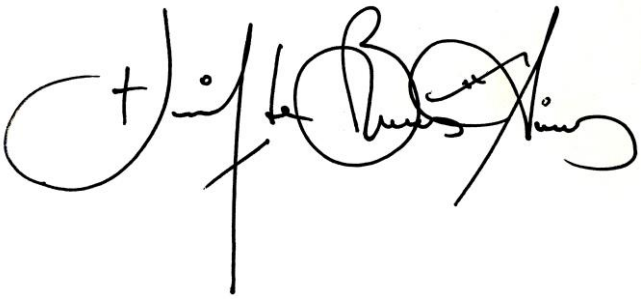
Isso tem significado para nós? E, se tem, que significado tem em nossa vida aquilo que hoje celebramos? **Pois, assim como celebramos, assim cremos**. A celebração, desde o mais profundo até o mais simples, é uma "medida" que avalia a nossa fé e a nossa atitude diante do Divino.

Desejo a todos e a todas que estes sagrados doze dias sejam vividos em paz, com saúde e com essa atitude que nos permitirá descobrir **Deus em nós mesmos**, nesta novíssima relação **re-estabelecida** por Ele mesmo e que, de agora em diante, se desenvolve de modo irrevogável naquela **mutualidade e reciprocidade** que evocam amor, graça e liberdade plenos**.**

Com estas reflexões, despeço-me de todos, pedindo suas orações e desejando-lhes felizes e abençoadas Festas.

Na sede metropolitana, dezembro de 2025.

**O ARCEBISPO METROPOLITANO**



**+Iosif de Buenos Aires**
Primaz e Exarca da América do Sul